

DETECÇÃO DE CIRCOVÍRUS SUÍNO TIPO 3 (PCV-3) EM SUÍNOS DE CINCO ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2018-2022

Geórgia Capelina Cousseau¹, Júlia Parenti de Souza², Eloiza Iop³, Kauane Bison Peroza⁴, Thaína Daiane Vogel⁵, Simone Silveira⁶

1. Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, SC
2. Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, SC
3. Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, SC
4. Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, SC
5. Discente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC
6. Docente do Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Geórgia Capelina Cousseau, georgiacc07@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: O circovírus suíno tipo 3 (PCV-3) pertence à família Circoviridae, é pequeno, não envelopado e o seu genoma é formado por um fita simples circular de DNA. Ele tem sido associado à ocorrência de falhas reprodutivas e a problemas respiratórios. No entanto, é frequentemente detectado em coinfeções com outros agentes como: circovírus suíno tipo 2 (PCV-2), influenza suína (SIV) e *Mycoplasma hyopneumoniae*. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi detectar PCV-3 em suínos apresentando diferentes sintomatologias clínicas, provenientes de cinco estados brasileiros. **Método:** Um total de 196 amostras foram analisadas, das quais, 162 amostras eram fragmentos de pulmões com lesão coletadas em abatedouros em SC entre 2018-2019. De 34 suínos em fase de maternidade, creche e terminação, foram coletados pools de órgãos. Esses animais apresentavam os principais quadros clínicos: doença respiratória, síndrome multissistêmica do definhamento dos suínos (SMD), artrite e doenças entéricas. Esses animais eram provenientes de granjas de GO, MG, PR, RS e SC e as amostras foram coletadas entre 2021-2022. Todas as amostras foram maceradas, em seguida foram submetidas a extração do DNA e uma qPCR para amplificação de um gene específico de PCV-3. As amostras com Ct ≤ 38 foram consideradas positivas. **Resultados:** Cerca de 27% (53/196) das amostras testadas foram positivas para PCV-3 e eram provenientes de suínos de várias idades, apresentando sintomatologia clínica variada e de granjas de vários estados. Dessas, em 37 (18.9%) amostras também foi detectado PCV-2, além do PCV-3. Nas demais amostras positivas, outros patógenos também foram identificados (dados não apresentados). **Conclusão:** O PCV-3 tem se tornado um vírus endêmico na suinocultura brasileira. No presente estudo ele foi detectado em animais de granjas de vários estados brasileiros e com diferentes sintomatologias clínicas. Entretanto, a associação com o defeito clínico nem sempre pode ser realizada devido a alta frequência de coinfeções entre PCV-3 e outros patógenos.

Palavras-chave: suinocultura; circovirose; síndrome multissistêmica do definhamento dos suínos; qPCR.

Agradecimentos: Ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica. À FAPESC pelo fomento ao projeto de pesquisa (2021TR001759). À Inata Biológicos pela colheita e doação de amostras biológicas.